

MEC prioriza pastores a pedido de Bolsonaro



O ministro Milton Ribeiro (Educação) em cerimônia no Planalto ao lado de Bolsonaro. Pedro Ladeira - 10.fev.22/Folhapress

# Ministro da Educação diz priorizar amigos de pastor a pedido de Bolsonaro

Em gravação de reunião com prefeitos obtida pela Folha, Milton Ribeiro fala sobre pedidos de apoio para construção de igrejas

Paulo Saldaña

BRASÍLIA Em conversa gravada obtida pela Folha, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, afirma que o governo prioriza prefeitos cujos pedidos de liberação de verba foram negociados por dois pastores que não têm cargo e atuam em um esquema informal de obtenção de verbas do MEC (Ministério da Educação). Ribeiro diz que isso atende a uma solicitação de Jair Bolsonaro (PL). "Foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do [pastor] Gilmar", diz o ministro na conversa em que participaram prefeitos e os dois religiosos.

Os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura têm, ao menos desde janeiro de 2021, negociado com prefeituras a liberação de recursos federais para obras de creches, escolas, quadras ou para compra de equipamentos de tecnologia.

Os recursos são geridos pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), órgão do MEC controlado por políticos do centrão.

Na reunião dentro do MEC, Ribeiro falava sobre o orçamento da pasta, cortes de recursos da educação, e a liberação de dinheiro para essas obras na presença de prefeitos, lideranças do FNDE e dos pastores Gilmar e Arilton.

"Porque a minha prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e, em segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar", diz o ministro.

Milton Ribeiro também indicou haver uma contrapartida à liberação de recursos da pasta. "Então o apoio que agente pede não é segredo, isso pode ser [inaudível] é apoio sobre construção das igrejas".

Ele não explica como esse apoio se concretizaria.

O governo Bolsonaro tem sido marcado por cortes na educação. Os investimentos da pasta, nos dois primeiros anos da atual gestão, foram os menores da década.

Questionados, MEC, FNDE e a Presidência não responderam. Gilmar Santos e Arilton

**BOLSONARO DIZ NÃO SER TÃO INTELIGENTE E QUE RECORRE**

O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse nesta segunda-feira (21) que sabe que não é "tão inteligente assim" e diz que pediu sabedoria a Deus, em referência a uma passagem bíblica, mas também coragem. A declaração ocorreu durante uma pequena comemoração no Palácio do Planalto pelo aniversário do chefe do Executivo, que fez 67 anos. "Tem uma passagem bíblica que fala que alguém pediu sabedoria. Eu sei que não sou tão inteligente assim, e eu pedi mais do que isso a Deus, eu pedi coragem para poder decidir", disse Bolsonaro. Depois, o presidente admitiu ser "um pouco grosso de vez em quando" e falar "uns palavões ali". "Mas a gente está com a verdade", afirmou.

Moura foram procurados, mas não se manifestaram.

Os dois pastores têm proximidade com Bolsonaro. Em 18 de outubro de 2019, participaram de evento no Palácio do Planalto com o presidente.

Em 10 de fevereiro do ano passado, estiveram ao lado de Ribeiro e também do presidente Bolsonaro em evento no MEC com 23 prefeitos — os nomes dos pastores não aparecem na agenda oficial.

A atuação dos pastores no ministério foi revelada na semana passada pelo jornal O Estado de S. Paulo.

Segundo relatos de gestores e assessores feitos sob anonimato, os pastores negociam pedidos para liberação de recursos a prefeituras em hotéis e restaurantes de Brasília. Depois, entram em contato com o ministro Milton Ribeiro, que determina ao FNDE a oficialização do empenho — o primeiro passo da execução orçamentária, que reserva o recurso para determinada ação.

Políticos foram recebidos na residência do ministro, fora da agenda oficial, após reuniões no hotel Grand Bittar, na capital federal. Em 5 de janeiro, o prefeito de Rosário (MA), Calvet Filho (PSC), gravou um vídeo com o ministro no apartamento dele, na Asa Norte de Brasília. Calvet falava sobre encontro "para tratar de liberação de recursos para construção de escolas, de uma creche e equipamentos".

O prefeito disse à reportagem que foi um encontro informal, mas que acabou rendendo mais. "Milton Ribeiro é pastor evangélico, amigo de outros pastores. Por causa desses amigos, estivemos juntos", disse ele, que reforçou a atuação de parlamentares nas demandas do município. Calvet Filho negou que tenha negociado obras com os pastores. Disse conhecer Arilton pessoalmente e ter falado com Gilmar por telefone. As conversas com os dois, diz, foram para organizar pregações de Gilmar na cidade.

O prefeito afirma que conseguiu a liberação de cinco obras de educação. Pelo regramento do PAR (Plano de Ações Ar-

ticulações), as transferências do FNDE devem seguir somente critérios técnicos analisados de modo impessoal.

Em 15 de abril do ano passado, os pastores participaram de evento no MEC, em posição de destaque ao lado do ministro e, no mesmo dia, negociaram obras de educação com gestores no hotel Grand Bittar e no restaurante Tia Zélia, ambos em Brasília.

Prefeitos presentes nesses encontros conseguiram liberação para novas obras. O município de Anajataba (MA), de 27 mil habitantes, por exemplo, teve seis obras empenhadas — a prefeitura nem sequer comprou os terrenos.

O prefeito Helder Aragão (MDB) esteve no MEC em 15 de abril e se encontrou com o pastor Arilton no hotel Grand Bittar. "Esse pastor Arilton eu conheci em Brasília. Não tenho amizade com ele, fui até um hotel em Brasília onde tinha vários prefeitos e ele falava que conseguia obra para o FNDE", afirmou Aragão.

Ele disse que, mesmo em Brasília, não negociou obras com os pastores nem com qualquer pessoa do MEC, e que os empenhos foram garantidos pelas vias burocráticas.

As intermediações dos pastores também ocorreram em eventos pelo interior do país, sobretudo na região Nordeste. Ambos acompanharam o ministro e o presidente do FNDE, Marcelo Lopes da Fonseca, em viagens a municípios.

Em maio passado, estiveram em Centro Novo (MA), município de 22 mil habitantes. Ambos integraram oficialmente a mesa da solenidade e tiveram falas, como se fossem integrantes do governo.

O presidente do FNDE agradeceu aos pastores pela organização do evento, o que evidenciou o protagonismo de ambos na pasta. O prefeito de Centro Novo, Júnior Garimpeiro (PP), foi procurado, mas não respondeu.

No mesmo mês, Arilton viajou com o ministro em aeronave da FAB (Força Aérea Brasileira) a Alcântara (MA), segundo informações oficiais.

Continua na pág. A5



**Continuação da pág. A4**

O município garantiu empenhos para cinco obras num valor total de R\$ 27,4 milhões.

Em ao menos seissolenidades, ambos se sentaram na mesa das autoridades.

O pastor Gilmar Silva dos Santos comanda a igreja Ministério Cristo para Todos, em Goiânia (GO), ligada à Assembleia de Deus. Ele nasceu em São Luís do Maranhão, estado onde concentra forte articulação com os prefeitos, assim como no Amazonas.

O Maranhão teve 94 mu-

nicipios atendidos com 267 empenhos para transferências do FNDE em 2021.

Ele preside entidade chamada Convenção Nacional de Igrejas e Ministros de Assembleias de Deus no Brasil Cristo para Todos, da qual Arilton aparece como secretário.

Milton Ribeiro chegou ao cargo em julho de 2020 após a demissão de Abraham Weintraub. Sem experiência em políticas públicas, foi escolhido por Bolsonaro por ser evangélico, como um aceso para a base religiosa que

apoia o governo — Ribeiro lidera uma igreja presbiteriana em Santos (SP).

Não é a primeira vez que seu nome aparece em suspeitas envolvendo outros evangélicos. Em maio de 2021, a *Folha* revelou que o ministro atuou a favor de um centro universitário privado suspeito de fraude no Enade (avaliação do ensino superior).

A Unifil, de Londrina (PR), é presbiteriana, assim como o ministro. Ribeiro protelou o envio do caso à PF, como preconizava a área técnica.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 4 e 5